

3

A Escola Masdevallia

3.1

Caracterização da escola

Neste capítulo, utilizarei a nomenclatura adotada por Felipe (2009) como descrito anteriormente no capítulo 2, para a identificação e caracterização, no que se refere ao seu funcionamento, à gestão e ao corpo docente desta escola.

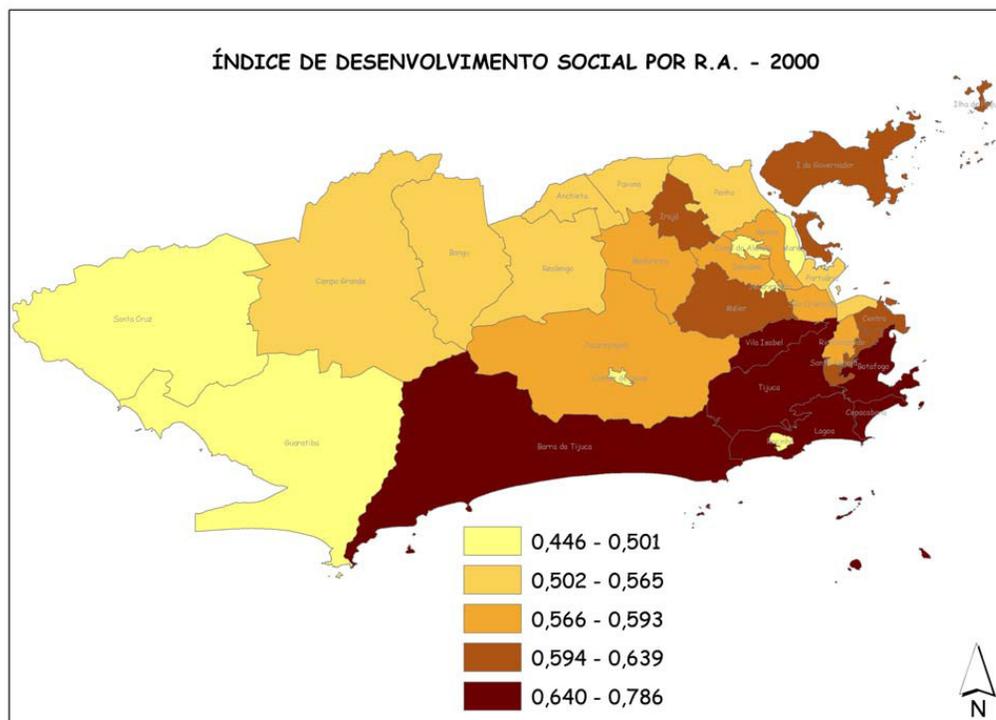
A escola escolhida para análise é a Masdevallia que está localizada em Bonsucesso, na Região da Leopoldina, no município do Rio de Janeiro, que cobre uma área de 3.712 hectares, na qual residem 475.738 habitantes e composta por 15 bairros, segundo o Censo 2000. Sua densidade líquida de 126,7 habitantes por hectare é a quinta maior entre as 12 regiões do Plano Estratégico que compõem o Município do Rio. Segundo sua diretora, a escola tem como clientela alunos de famílias que residem próximo à escola, mas que também são oriundas das favelas próximas ao bairro.

A escola Masdevallia está localizada no centro de Bonsucesso, próxima ao comércio, à área empresarial do bairro e contornada pelas favelas do Complexo do Alemão, da Maré, e de outras favelas. Esta escola está localizada na Zona Norte, Subúrbio da Leopoldina carioca, onde há hospital público instalado, tem como vizinhos de bairro instituições como o Hospital Geral de Bonsucesso, a UNISUAM – Universidade Augusto Motta, a Universidade e o Microcine Bonsucesso.

O desenvolvimento social em áreas urbanas está intimamente relacionado ao desenvolvimento humano entendido como “expansão ou alargamento da liberdade”. Segundo por Amartya Sen²⁰, economista que criou para a ONU o IDH e relaciona com grande poder de síntese três dimensões: conhecimento, recursos monetários e saúde e sobrevivência.

²⁰ Sem. Amartya – Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia das Letras, 2000 apud Amorim, E. & Blanco, M. Desenvolvimento humano como expansão da liberdade e a sua relação

Mapa 1 – Índice de Desenvolvimento Social por Região Administrativa – Município do Rio de Janeiro – 2000



Fonte: <http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/2011>

A Região onde está localizada a escola Masdevallia está classificada como de médio-alto desenvolvimento humano, tanto pelo Índice de Desenvolvimento Humano²¹ (IDH=0,777) como pelo Índice de Condições de Vida²² (ICV=0,790),

com o IDH in IPP. Desenvolvimento humano e condições de vida na cidade do Rio de Janeiro, em www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

²¹ Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Indicador usado para aferir o avanço de uma população além da dimensão econômica, mas também considera outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Além de considerar o PIB per capita, considera outros dois componentes: a longevidade e a educação (<http://www.pnud.org.br/idh/>).

²² O estudo **Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros** - apresenta o cálculo de três índices sintéticos que mensuram o Desenvolvimento Humano: o IDH, o IDH-M e o ICV. Estes dois últimos, o IDH-M e o ICV, são calculados para todos os municípios brasileiros, nos anos censitários de 1970, 1980 e 1991. O ICV, Índice de Condições de Vida nos municípios, inclui 20 indicadores básicos, agrupados em cinco dimensões: renda (com cinco indicadores), educação (com cinco indicadores), infância (quatro indicadores), habitação (quatro indicadores) e longevidade (dois indicadores). (<http://www.pnud.org.br>) O livro *Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros* é um dos resultados da parceria entre o

ocupando a nona posição no critério do IDH e a sétima no do ICV, quando consideradas todas as regiões da cidade.

Entretanto, durante as reuniões que precederam a consecução do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro (2001-2004) foram apontadas como debilidades da Região, a serem superadas pelos órgãos públicos, a violência e a criminalidade, além das precárias condições de saúde e a deficitária oferta de hospitais e postos de saúde.²³ Acrescente-se ainda os escassos equipamentos e atividades culturais, considerados, na ocasião, pelos moradores, como fatores que contribuiriam para mudança na melhoria da vida cultural da região.

A variação do IDS²⁴ nos 158 bairros oficiais ficou entre 0,854 e 0,277. O bairro de Bonsucesso apresenta IDS (Índice de Desenvolvimento Social) de 0,615, ocupando a 54ª posição dentre os 158 bairros oficiais do Rio de Janeiro. Assim o bairro de Bonsucesso destaca-se no conjunto de bairros que compõem a Região da Leopoldina por apresentar taxas econômicas e sociais mais elevadas que os demais bairros desta região, superando em alguns aspectos os índices médios do Município.

3.2 O funcionamento da Escola Masdevallia

A escola em questão funciona em dois turnos e atende turmas de Educação Infantil e ao 9º Ano do Ensino Fundamental. O prédio escolar também é utilizado à noite por uma escola estadual onde são atendidas turmas de EJA.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Fundação João Pinheiro (FJP) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

²³ Coleção Estudos da Cidade - Notas Técnicas nº 8 e 9: Tijuca/Vila Isabel e Leopoldina. Publicado em Rio Estudos nº 98 – abril de 2003. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Urbanismos, Instituto Pereira Passos.

²⁴ IDS – O IDS foi inspirado no conhecido Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, calculado pela ONU (PNUD). Sua finalidade é medir o grau de desenvolvimento social de uma determinada área geográfica em comparação com outras de mesma natureza. Foram utilizados 10 indicadores, construídos a partir de variáveis do Censo Demográfico 2000 do IBGE, para a composição do Índice de Desenvolvimento Social (Índice de Desenvolvimento Social – comparando as realidades microurbanas da cidade do Rio de Janeiro – Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – abril/2008).

A equipe gestora da escola conta com uma diretora, uma diretora adjunta, uma professora que atua como apoio à direção e uma coordenadora pedagógica. O corpo docente, em 2009, era formado por 22 professores de Ensino Infantil ao 5º ano do 1º segmento e 25 professores no 2º segmento. Além dos professores e da equipe gestora, três serventes, um inspetor, quatro merendeiras, quatro funcionários da COMLURB e um agente educador (1º turno) integravam a equipe de apoio.

Não se sabe ao certo a data de início do funcionamento da escola, mas há relatos que ela já existia por volta de 1940, em uma pequena casa, neste mesmo local. A escola foi reinaugurada durante o governo durante o Governo do Leonel de Moura Brizola. No pátio existe a placa com a data de sua inauguração, em 28 de maio de 1984. Felipe (2010)²⁵, em sua pesquisa encontrou como data de inauguração 28 de maio de 1935²⁶. A autora encontrou também uma funcionária, antiga merendeira aposentada que hoje ajuda voluntariamente, que relata que estudou nesta escola por volta de 1940.

A professora de Português do 2º segmento, que mora neste bairro desde criança, contou, em depoimento, ter lembranças de andar de bicicleta nas calçadas diante desta escola. Por volta de 1980 o prédio antigo da escola, que era uma casa antiga, sofreu um processo de reforma, durante o qual passou quase três anos funcionando nas dependências da SUAM (Sistema Universitário Augusto Motta), localizadas próximo à escola,

A escola está localizada em uma pequena rua residencial, tranqüila e próxima ao comércio do bairro. Não distante da escola, encontramos um hipermercado, lojas de roupas e eletrodomésticos e algumas escolas particulares. Há oferta de linhas de ônibus para diferentes áreas da cidade. Os alunos chegam, na sua maioria, a pé, sozinhos ou com seus responsáveis que aguardam sua entrada pelo portão da escola que dá acesso ao pátio interno. No pátio interno

²⁵ A pesquisa se insere na investigação do SOCED/PUC-Rio – “Contextos Institucionais e a Construção da Qualidade do Ensino na Educação Básica e investiga oito escolas de prestígio da cidade do Rio de Janeiro: quatro privadas e quatro públicas. A tese apresenta as homologias nas estratégias empreendidas pelos agentes e pelas instituições privadas e públicas pesquisadas na cidade do Rio de Janeiro para garantir suas posições nos seus respectivos subcampos do campo educacional.

acontece no início do dia e ao final do recreio, a formatura das turmas. Cada turma do ensino infantil ao 9º Ano, no seu horário, forma em fila indiana, para subir com seu professor para sua sala, ao início do dia e ao término do recreio.

Quem chega ao prédio escolar, ao atravessar o portão principal, encontra um espaço que separa o prédio da calçada da rua. O prédio é isolado desse espaço por grades e um portão que fica fechado e controlado pelo inspetor. O inspetor atende através do portão os responsáveis que procuram alguma informação, mas não permite sua entrada no prédio antes do sinal de entrada dos alunos. O horário de entrada e a saída das turmas, como também os horários dos recreios são divididos, cada um, em três momentos diferentes, para atender ao grande volume de alunos e a diferença de idades.

Ao tocar o sinal em diferentes momentos, os alunos da Educação Infantil ao 9º Ano entram e formam no pátio; entregam suas cadernetas ao inspetor e esperam seus professores para se dirigirem às salas de aula, ordenadamente. Ao sinal de início de recreio, todos os alunos do 2º Segmento descem e as salas são fechadas à chave pelo professor que concluiu a aula. Ao término do recreio, novamente os alunos se organizam em fila indiana para subir com seus professores para as salas de aula. Ao final do dia, o último professor tranca a sala com chave, após a saída de todos os alunos. Também ao término do dia, os alunos saem da escola em ordem, muitos deles acompanhados de seus responsáveis. Todos os dias, o inspetor passa em cada turma avisando o horário das aulas do dia seguinte. Quando são avisos relativos a outros assuntos como prova da Prefeitura, campanha de vacinação, eles são comunicados pela coordenadora da escola, que igualmente passa por todas as turmas que deverão ser avisadas.

A escola está instalada em um prédio, de três pavimentos, com 21 salas de aula, em uma estrutura vertical, pintada de verde, sem rampas de acesso para deficientes e com grandes problemas de conservação. Estas questões aparecem no Projeto Político Pedagógico, que aponta também, a insuficiência dos recursos financeiros para melhorar as condições de funcionamento do prédio.

²⁶ Esta data foi fornecida pela CRE. A autora afirma que mesmo após intensa pesquisa não conseguiu nenhum registro de confirmação da data devido a uma enchente na escola onde os documentos foram inutilizados.

No térreo fica a secretaria da escola em espaço dividido em duas pequenas salas: uma, com as mesas da diretora, da diretora adjunta, da professora de apoio, e com a mesa do inspetor, e outra, uma sala anexa, serve para guardar documentos e é utilizada como secretaria pela escola estadual que funciona à noite. Também no térreo está localizado o refeitório, o pátio interno, três banheiros dos alunos, dois banheiros para professores, sala de leitura, uma sala de educação infantil interna e uma sala de educação infantil que fica no pátio coberto, próxima ao refeitório.

A quadra de esportes coberta é anexa ao primeiro pavimento, porém foi construída num patamar abaixo. Embora este espaço tenha dois vestiários para troca de uniforme de alunos nas aulas de Educação Física, no momento da pesquisa eles estavam sendo usados como espaço para almoço, descanso e troca de uniforme pelos funcionários cedidos pela COMLURB e para alocação de material esportivo.

No primeiro andar ficam as 8 salas de aula do 2º Segmento e 1 sala de informática. As salas são pequenas para comportar a quantidade de alunos - a média de 50 alunos matriculados em cada turma - , dificultando a circulação do professor na sala de aula. Nas salas temos a mesa do professor, basculantes de um lado da sala, quadro negro, quadro branco, carteiras dos alunos, ventiladores, uma televisão protegida por uma grade e trancada com cadeado, além do mural que durante o tempo de observação, quase não foi utilizado por professores e /ou alunos.

No segundo andar temos 9 salas de aula, mais 1 sala de Informática à espera de instalação de novos computadores e 1 sala de recursos. Dentre as 10 salas de aula existem 7 para atender à demanda de matrícula do 1º segmento. São salas de pequenas dimensões. Os materiais de algumas salas do 2º Segmento estão danificados, alguns em estado bem precário, como o mural.

Ao todo são 21 salas de aula, cada uma com aparelhos de TV e ventiladores. A pesquisa foi realizada durante os meses da primavera e, no decorrer deste período, os ventiladores não conseguiram manter o ambiente da sala em uma temperatura agradável. Em grande parte das salas, observou-se que as paredes e as mesas apresentavam pinturas descascadas, com aspecto de falta de limpeza.

Algumas salas ficavam prejudicadas pelo barulho que chegava da quadra de esportes. Devido ao calor, não havia possibilidade de manter a porta fechada, e muitas vezes isto interferia na aula do professor ou nas atividades dos alunos.

A sala que seria destinada ao laboratório de Ciências foi transformada em sala de aula como uma forma de solucionar a falta de espaço e a grande procura por vagas na escola. Segundo a diretora, ela tentava atender aos pedidos de matrícula que chegavam durante todo o ano letivo. Porém, a escola tem poucos espaços disponíveis para novas turmas. Segundo a diretora, o prédio necessita de uma reforma de forma a ampliar os espaços existentes e a criar novos para o desenvolvimento de projetos que visam atender aos alunos.

No segundo semestre do ano de 2009 a Secretaria Municipal de Educação aplicou nas escolas da Rede avaliação externa feita pela CESP-UnB²⁷, com o objetivo de verificar o nível de aprendizagem dos alunos do 3º e do 7º ano. A Escola Masdevallia ficou classificada em 11º lugar em Língua Portuguesa, e em 41º lugar em Matemática, no universo das 376 escolas avaliadas no 7º Ano. Isso pode nos levar a pensar que estes resultados apontam para uma gestão e um corpo docente empenhados na qualidade da aprendizagem e no bom desempenho de seus alunos.

Tabela 8 – Resultado Prova Brasil da Escola Masdevallia

Proficiência - 8ª SÉRIE/9º ANO	2005	2007	2009
Matemática	271,03	274,42	259,22
Português	260,99	262,89	260,42

Fonte: INEP.

A Tabela 8 mostra o resultado da Escola Masdevallia na Prova Brasil. Em 2007 a escola conseguiu melhores resultados dos que os de 2005. Já em 2009, esta escola obteve resultado inferior ao ano de 2007, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, na 8ª série ou 9º Ano de escolaridade. Até o início do ano letivo de 2009, os alunos da rede municipal eram promovidos para a série seguinte pelo sistema de aprovação automática.

²⁷ Centro de Seleção e Promoção de Eventos – Universidade de Brasília.

Em 2009, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro implantou uma nova política. Nela, o aluno desta rede começou a ser submetido a um novo sistema de avaliação, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino público municipal.

Ao olharmos a Tabela 9, percebemos a queda na Taxa de Aprovação da Escola Masdevallia, em 2009. Isto parece ter ocorrido devido à esta mudança no sistema de avaliação pela Secretaria de Educação do município do Rio de Janeiro . Porém, mesmo assim esta escola ainda estaria dentro das escolas públicas selecionadas para a pesquisa do SOCED, devido aos seus resultados.

Tabela 9 – Taxa de Aprovação da Escola Masdevallia

TAXA DE APROVAÇÃO						
	5ª a 8ª Série	5ª Série	6ª Série	7ª Série	8ª Série	Indicador de Rendimento
2005	81,4	79,5	74,2	85,2	90,3	0,82
2007	90,5	79,9	94,5	98,8	89,0	0,90
2009	84,6	74,9	84,4	86,9	94,7	0,85

Fonte: INEP.

Ressalte-se que houve queda na taxa de aprovação na 5ª, 6ª e 7ª série impactando na redução do IDEB, que em 2007 (5,1) e que, em 2009 ficou em 4,5 no segundo segmento do EF, não atingindo assim a meta prevista pelo MEC (5,3) acordada no Projeto Político-Pedagógico da Escola.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola: “Cidadania e Educação, Analfabetismo, não” apresenta como justificativa para as ações da Escola, o diagnóstico e a política educacional da nova gestão da SME. Esta, ao identificar o número elevado de analfabetos funcionais e de alunos com defasagem idade-série no ano de 2009, na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, passou a implementar uma série de medidas com os objetivos de monitorar e melhorar a qualidade da educação pública municipal, conforme expresso na página oficial da

Secretaria Municipal de Educação²⁸. Dentre as metas estabelecidas pela escola destaca-se a elevação do IDEB (de 5,1 para 5,3), a redução do número de analfabetos funcionais e da defasagem idade-série. A violência do entorno foi identificada como o principal problema a ser superado, especialmente, pelo levantamento de grande número de alunos, residentes nas favelas próximas.

3.3 Gestão da Escola Masdevallia

Diversos estudos (Sammons, 1999; Soares, 2004) têm discutido a influência das escolas no desempenho dos alunos, o que alguns denominam “efeito-escola” (Cousin, 1998). O estudo de Rutter et al. (1979) também demonstrou efeitos no desempenho escolar associados a determinadas características da escola.

Uma das constatações deste estudo é que além da composição social da escola existem fatores relativos aos processos organizacionais que influenciam os resultados escolares. Entre estes fatores merecem destaque as expectativas de alunos e professores em relação à aprendizagem, o planejamento das aulas, o uso de recompensas e sanções, a responsabilidade e participação dos alunos na orientação de atividades, a permanência na escola de alunos e professores e o tipo de trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica.

Estes fatores participam na criação e manutenção de um conjunto coerente de idéias, crenças e atitudes em relação ao trabalho da escola, que os autores denominam *ethos* da escola. Os autores mostram que cada estabelecimento escolar tem uma marca que é impressa em seus alunos. Essa marca seria traduzida por maneiras de pensar, organizar e realizar a prática escolar e de perceber como isto afeta os resultados escolares dos alunos. No caso da escola estudada, pode-se dizer que esta marca é a disciplina, como afirma a diretora. E a autoridade da

²⁸ ACORDO DE RESULTADOS GBP/2010 – Acordo de resultados entre si celebram o Município do Rio de Janeiro e a Secretaria Municipal de Educação com a finalidade de promover uma administração por resultados, atendendo as diretrizes do Plano de Governo para a Gestão 2010. http://200.141.78.79/dlstatic/10112/901412/DLFE-199316.pdf/4.05Educacao_SME_.pdf - visita em 13/03/11.

direção reforça a do professor, possibilitando um uma parceria na gestão da escola e da sala de aula.

Bressoux (2003) coloca que a escola é uma organização social e desenvolve um sistema particular de relações entre seus agentes. Estas relações são reguladas por um conjunto próprio de regras, avaliações e expectativas em relação aos alunos a escola. Durante a pesquisa observamos, em relatos e atitudes, que esta escola elegeu a disciplina como regra principal para o professor possa ter condições de trabalho e para promover um ambiente favorável à aprendizagem.

A diretora atual chegou a esta escola em 1987, e assumiu a direção em 1988, na primeira eleição para diretores que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro. São 33 anos de magistério, dos quais 23 como diretora desta escola, sendo reeleita recentemente, para o período 2008/2011. Ela cursou Normal (formação de professores), e Pedagogia em um Instituto de Ensino Superior da rede privada, com habilitação em supervisão e a administração escolar, além da formação básica de Pedagogia.

Apresenta-se como uma diretora tradicional que considera a disciplina fundamental. Diz que descentraliza as decisões com a adjunta e as auxiliares, mas “algumas coisas ela tem que resolver”. Segundo ela, nesta escola “o aluno não sai, entra”, pois estão ali para aprender. Ela conta em entrevista ao grupo de pesquisa, que nasceu e se criou em uma favela próxima. E argumenta: “Se ela saiu da comunidade e chegou aonde chegou, por que eles também não podem fazer o mesmo”?

A maior parte do corpo docente demonstra apoio às suas decisões, segundo ela porque estão na escola há muito tempo. Comentou que recebe alunos das mesmas comunidades que outras escolas próximas, mas que os resultados nessa escola são melhores. Segundo a diretora a disciplina é fundamental para que o sucesso seja alcançado tanto por alunos como pelos professores.

Soares (2004), afirma que a escola que tem um diretor que mobiliza, inspira confiança e motiva a comunidade escolar para o trabalho, pode alcançar bons resultados. Ainda segundo este autor, esses diretores conseguem manter um equilíbrio entre uma forte liderança e a máxima autonomia para seus professores. Essa atmosfera de disciplina pode ser identificada no caso da escola Masdevallia

através da cobrança do uniforme, o rigor no controle do horário da entrada e saída dos alunos, e do comportamento do aluno em sala e demais espaços da escola, particularmente na relação com os professores e funcionários. A diretora afirmou que na escola praticamente não há evasão – não chegaria a 10% e geralmente estaria ligada à mudança de moradia da família.

Em 2009, a escola tinha um total de 1133 alunos, sendo 98 da educação infantil e 1035 do ensino fundamental. Havia quatro turmas de 9º ano, duas em cada turno, com aproximadamente 45 alunos em cada (três tinham 46 alunos e uma tem 45). A diretora esclareceu que nas escolas municipais as turmas do 6º ao 9º ano são formadas com 40 alunos, podendo-se incluir mais 10% de excedentes. Devido a este fato, as turmas de 9º ano têm esse número, pois ela usou todo o excedente possível. Segundo ela, ao final do 9º Ano, alguns ex-alunos passaram em concursos para o ensino médio de escolas federais e alguns vão para colégios estaduais.

Apesar de a diretora afirmar que a escola não abre vagas do 6º ao 9º ano, podemos observar na Tabela 10 somente no 6º ano ingressam quase 30% dos alunos do que chegarão ao 9º ano.

Tabela 10 – Questionário Alunos – Ano de Ingresso

Em que série você ingressou nesta escola?	Escola MASDEVALLIA (%)
Educação Infantil.	6,8
1º/2º Ano.	23,5
3º/4º/5º Ano.	25,8
6º Ano.	29,6
7º/8º/9º Ano.	14,4
TOTAL	100,0

Fonte: survey SOCED/2009

O 6º Ano é o momento de maior ingresso na escola em relação aos outros anos. A educação infantil aparece com o menor percentual de ingresso na escola, confirmando a afirmação da diretora de que os alunos ingressam na educação infantil ou no 1º ano, quando há vagas.

Conforme o Projeto Político Pedagógico de 2009, a organização de turmas na escola segue os critérios do SME, considerando o ciclo e os anos de escolaridade, a idade e o nível de aprendizagem. Entretanto a diretora atesta o uso

de critérios próprios, baseados em sua experiência como diretora nesta escola e no conhecimento sobre aluno e sua família. Ela é a responsável pela organização das turmas levando em consideração a idade dos alunos, alocando os mais novos à tarde e os mais velhos geralmente pela manhã, pois acredita que este critério pessoal é o mais justo para com o aluno. No ano de 2010 havia um total de 1312 alunos matriculados nesta escola.

Segundo as respostas ao *survey* realizado pelo SOCED em 2009, apresentadas na Tabela 11, os professores desta escola parecem ter uma relação bastante positiva com a Direção. As respostas da maioria dos docentes mostram uma grande confiança na direção e na gestão do trabalho como docente nesta escola.

O apoio da equipe docente à direção e ao projeto pedagógico, como Cousin (1998) apontou também em seu estudo, pode explicar o bom desempenho da escola. Segundo o autor, um dos fatores que marca a diferença entre as escolas é a capacidade do gestor em mobilizar os agentes e os recursos em torno dos objetivos comuns.

De fato, a eficácia escolar e a disciplina parecem dar o tom da relação e da parceria entre professores e a gestão, conforme a fala da diretora em entrevista: “O professor está aqui para ensinar. Ele não vem aqui para ser desrespeitado. O aluno tem que respeitar o professor.”

Tabela 11 – Questionário Professores – Condições de Trabalho na Masdevallia

Grau de concordância sobre o trabalho nesta escola:	(%)
Tenho plena confiança na Direção.	96,4
Sinto-me respeitado pela Direção.	91,0
A Direção consegue que os professores se comprometam com a escola.	86,4
A Direção dá especial atenção aos aspectos relacionados com a aprendizagem dos alunos.	81,9
A Direção me anima e motiva para o trabalho.	77,3
A Direção estimula atividades inovadoras.	72,7

Fonte: survey SOCED/2009

Sammons (1999) aponta que a relação do professor com o ambiente escolar, incluindo diretor, coordenadores e demais colegas docentes também será um fator de grande importância para uma atuação docente que favoreça o sucesso escolar.

A fala da diretora da escola Masdevallia mostra a relevância do apoio da direção para o trabalho docente e suas conseqüências na relação também com as famílias, fornecendo segurança ao professor na gestão da relação com os alunos, reforçando sua autoridade, e possibilitando que ele desenvolva o trabalho em um ambiente de tranqüilidade, confiança e apoio.

3.4 O Corpo Docente

O corpo docente desta escola é formado por 25 professores no 2º segmento e segundo os dados levantados do questionário de Práticas Docentes, o corpo docente é formado por 72 % do sexo feminino, mostrando um predomínio do elemento feminino também no segundo segmento. Em relação às disciplinas, a escola dispõe de 4 professores de Português, 4 professores de Matemática, 4 professores de Ciências, 2 professores de História, 3 professores de Geografia, 2 professoras de Língua Estrangeira, 4 professores de Educação Física, 1 professora de Música e 1 professora de Artes recém-chegada à escola, vindo transferida de outra escola da mesma CRE.

Enquanto na pesquisa SOCED participaram 22 professores respondentes, no questionário de práticas docentes 21 deles responderam. Três professores de Educação Física não responderam ao questionário de práticas docentes. Os professores de Educação Física porque atendiam a outras turmas diferentes do 9º Ano e porque as aulas eram atividades, como jogos, realizadas na quadra. Mesmo assim, a professora de Educação Física do 9º ano participou da aplicação dos três instrumentos desta fase.

Na época da aplicação do questionário de práticas docentes não havia aula de Artes para as turmas porque a professora anterior havia saído. A nova professora chegou somente no início do 4º bimestre e ainda estava conhecendo a escola, devido a este motivo, optei por não incluí-la na pesquisa.

Dos 21 professores que participaram da pesquisa, 8 trabalham no turno da manhã, outros 8 trabalham no turno da tarde e 5 professores trabalham nos 2 turnos (manhã e tarde). A Tabela 12 confirma que neste grupo, 38,1% dos

professores trabalham nesta escola no turno da manhã e o percentual se repete em relação aos professores que trabalham no turno da tarde. Os outros professores trabalham nos dois turnos por terem duas matrículas, ou, em poucos casos, ter dupla regência (23,8%). Existe somente um caso de professor do 2º segmento que na sua outra matrícula leciona para uma turma de 1º segmento. Dos 4 professores de Educação Física somente um professor trabalha pela manhã, com turmas do 2º segmento do Ensino Fundamental. Os outros professores da disciplina trabalham tanto com turmas do primeiro como do segundo segmento do Ensino Fundamental.

Tabela 12 – Questionário Professores – Nível de Escolaridade

Assinale o seu maior nível de escolaridade: (considere apenas cursos completos).	Escola MASDEVALLIA (%)
Ensino Superior – Licenciatura Plena	71,4
Pós-Graduação (Lato Sensu)	9,5
Mestrado	14,3
Doutorado	4,8
TOTAL	100,0

Fonte: survey SOCED/2009

Em relação à formação, como mostra a Tabela 13, 71,4% dos professores respondentes tem somente a formação de nível superior, com Licenciatura Plena. Em relação ao aperfeiçoamento, 19,1% têm curso de Pós-graduação (Lato Sensu), 14,3% com Mestrado, e 4,8% tem Doutorado, mostrando o investimento dos professores na sua formação continuada.

Tabela 13 – Questionário Professores – Tempo de Magistério

Há quanto tempo você trabalha como professor?	Escola MASDEVALLIA (%)
1 a 5 anos.	9,5
6 a 10 anos.	19,1
11 a 15 anos.	9,5
16 a 20 anos .	9,5
Mais de 20 anos .	52,4
TOTAL	100,0

Fonte: questionário Práticas Docentes/2010.

Quando perguntados sobre o tempo de magistério, a maioria dos professores dos professores desta escola (71,4%) trabalha a mais de dez anos no magistério, enquanto que 28,6% trabalham a menos de 10 anos na profissão.

Tabela 14 – Questionário Professores – Tempo de Magistério na Escola Masdevallia

Há quanto tempo você trabalha como professor nesta escola?	(%)
1 a 5 anos.	38,1
6 a 10 anos.	33,3
11 a 15 anos.	14,3
16 a 20 anos .	14,3
Mais de 20 anos .	0,0
TOTAL	100,0

Fonte: questionário Práticas Docentes/2010.

No que se refere à experiência profissional na escola Masdevallia, percebemos uma renovação no quadro de professores já que 38,1% dos professores respondentes está na escola há menos de 5 anos. Enquanto que apenas 28,6% dos professores respondentes está há mais de 16 anos lecionando na Masdevallia.

Em relação à quantidade de escolas onde leciona na Tabela 15, questionário SOCED, 38,4% dos professores responderam que trabalha somente nesta escola. Em contrapartida, 68,2% dos professores responderam que trabalha em mais de uma escola pelo menos. Este resultado aponta que estes professores têm um tempo reduzido para planejamento de atividades de aula, atividades de avaliação e cursos de aperfeiçoamento em suas disciplinas.

Tabela 15 – Questionário Professores – Perfil do Professor

Em quantas escolas você trabalha?	(%)
Apenas nesta escola.	31,8
Em duas escolas.	45,5
Em tres escolas.	9,1
Em quatro escolas.	13,6
TOTAL	100,0

Fonte: survey SOCED/2009.

Ao compararmos com os dados do questionário de práticas docentes, os resultados da Tabela 16 confirmam que a maioria dos professores trabalha em mais de uma escola.

Tabela 16 – Questionário Professores – Perfil do Professor

Indique em quantas escolas você trabalha além desta escola.	(%)
Em 1 escola.	14,3
Em 2 escolas.	57,1
Em 3 escolas.	14,3
Em 4 escolas.	9,5
Não responderam.	4,8
TOTAL	100,0

Fonte: Questionário Práticas Docentes/2010.

Nesta escola, alguns professores têm duas matrículas e trabalham em dois turnos, e outros em outras escolas municipais, estaduais ou da rede privada. A professora de Educação Física relatou que trabalha com 17 turmas, contando os tempos desta escola e de outra estadual onde também trabalha. O professor de Geografia relatou que, para ter um salário com que possa manter seu padrão de vida, trabalha em mais três escolas, além desta. A itinerância de professores por várias escolas ao mesmo tempo, ao longo do ano letivo, minimiza o tempo disponível de preparação adequada da sua aula, dificulta o conhecimento mais aprofundado das dificuldades de seu aluno, impossibilitando-o de preparar avaliações adequadas ao nível de aprendizagem da turma e com isso, dificultando a mobilização do aluno à aprendizagem, podendo este chegar a um desempenho inadequado.

“Eu dou aula atualmente em quatro escolas. Então tenho uma carga horária pesada. São 52 tempos de aula por semana. Quintas e sextas são dias que eu trabalho em três turnos... Eu venho há mais ou menos dois anos trabalhando no piloto automático. Eu não tenho tempo de pensar sobre o que eu estou fazendo, não tenho tempo de pensar sobre o que está dando certo e o que não está dando certo pra reformular, não tenho tempo absolutamente para nada disso. Você entra na sala e dá a sua aula. Ou seja, a qualidade no meu trabalho tem caído consideravelmente nos últimos anos.” (entrevista professor há menos tempo na escola)

Os professores I tem como carga horária²⁹, 16 horas-aula semanais, sendo 12 em sala de aula e 6 de atividades como o Centro de Estudos. A Tabela 17, mostra de outra forma a mesma situação. Somente 13,6% dos professores trabalham na carga horária prevista de 16 tempos-aula para uma escola.

Tabela 17 – Questionário Professores – Carga Horária

Quantas horas-aula você dá por semana? (Some TODAS as escolas nas quais você trabalha).	(%)
Menos de 16 horas-aula.	13,6
De 17 a 23 horas-aula.	9,1
De 24 a 30 horas-aula.	18,2
De 31 a 40 horas-aula.	40,9
Mais de 40 horas-aula.	18,2
TOTAL	100,0

Fonte: survey SOCED/2009

Boing (2008), em sua tese de doutorado, analisa o professor especialista (séries finais do ensino fundamental e ensino médio), que atua em várias escolas, lidando com uma grande diversidade de formas de organização escolar, assinalando que este tipo de inserção profissional favorece uma visão mais fragmentada dos alunos e das turmas.

Marin (2004) lembra que os professores das disciplinas que têm menor número de tempos em aulas semanais, assumem mais tempos. Isto é, o professor para completar sua carga horária leciona em um maior número de turmas, significando um maior número de alunos, vindo a possibilitar a precarização do trabalho docente.

As reuniões do Centro de Estudos³⁰ são realizadas sempre às quartas-feiras: para os professores do 1º segmento, de 15 em 15 dias; e para os professores

²⁹ - Decreto nº 33345 de 06 de junho de 2003 do Rio de Janeiro. Art. 3º - A carga horária semanal do Professor Docente I será de 16 (dezesseis) horas, sendo 12 (doze) horas em efetiva regência de turma e 04 (quatro) horas em atividades complementares, ao passo que para o Professor Docente II será de 22 (vinte e duas) horas, sendo 20 (vinte) horas em efetiva regência de turma e 02 (duas) horas em atividades complementares.

³⁰ Na atual gestão municipal, o professor trabalha 16 horas semanais. Esta jornada de trabalho prevê a obrigatoriedade de permanência do professor na escola por quatro horas semanais para estudos e tarefas, na quarta-feira. Nem sempre o horário é o mesmo para todos os professores. No caso da escola Masdevallia este tempo dos professores era dedicado ao Centro de Estudos.

do 2º segmento, não há uma reunião com o conjunto de professores. Os professores disponibilizam três tempos semanalmente para o Centro de Estudos, que para a maioria acontece às quartas-feiras. Às vezes os professores têm estes tempos distribuídos em outros dias da semana, por indisponibilidade de horário às quartas.

No quarto capítulo faremos a análise dos dados levantados pelos três instrumentos utilizados, tentando entender a dinâmica de funcionamento da gestão do professor em relação à sua disciplina, conseqüentemente à aprendizagem, e à relação professor/aluno. Buscaremos em particular aqueles que favorecem a aprendizagem relacionados à postura do professor na valorização do esforço do aluno, na estimulação deste esforço, na relação de disciplina e respeito que podem criar um ambiente propício, de acordo com a bibliografia (Sirota, Soares, Slavin, Gomes entre outros).